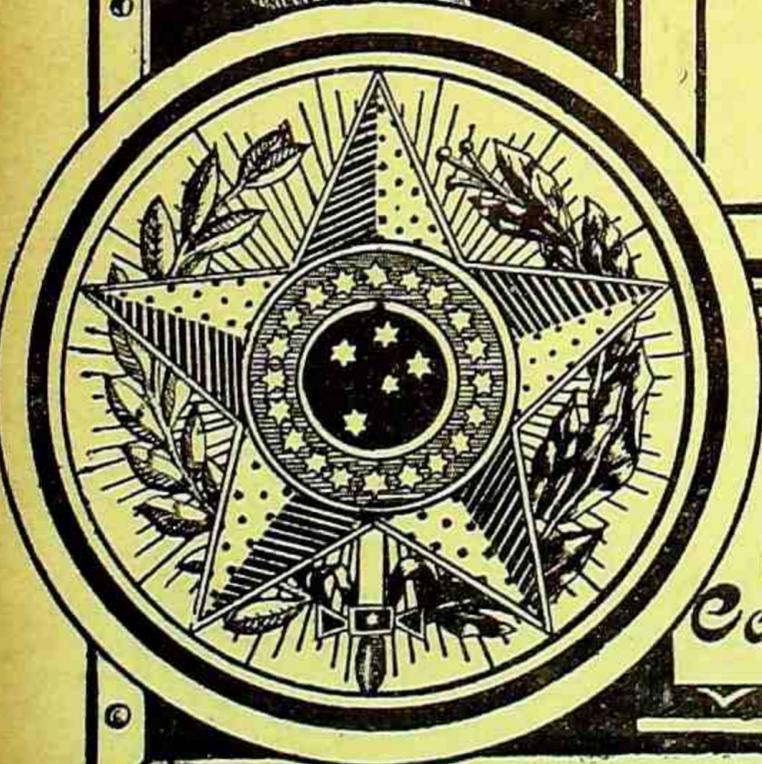
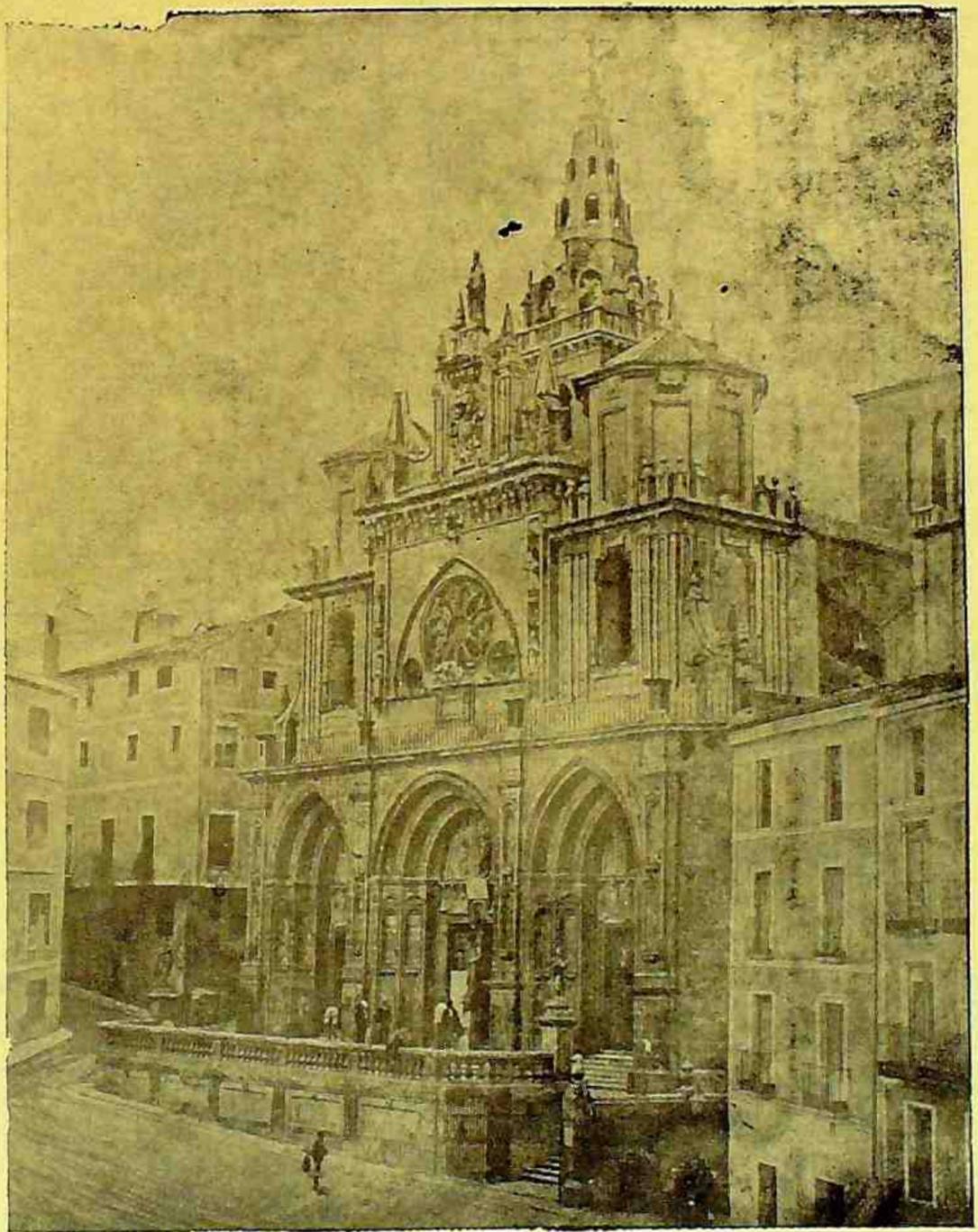
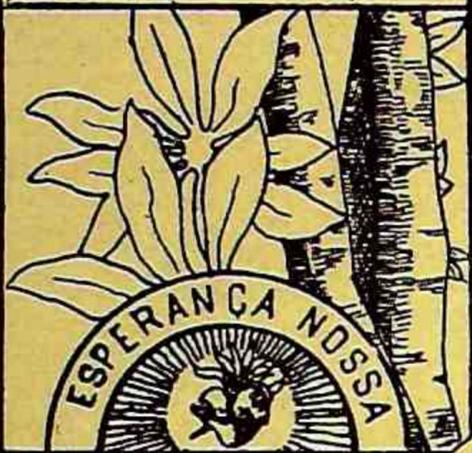
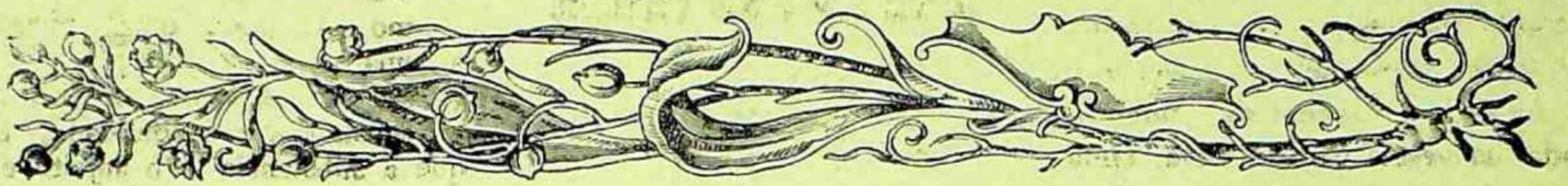


# A VE M A R I A



**REVISTA MARIANA**  
SEM ANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes





## Ave, gratia plena



Ol uma noite saudosa. Uma dessas esplendidas noites brasileiras, banhadas de luar, bafejadas de tepidas auras perfumosas. Milhões de estrelas refulgiam na colgadura do céu, ponteando de ouro a immensa abóbada do espaço interminuo. Acima de nossas cabeças desdobrava-se toda essa magnificencia virginal e intangível como para nos aviventar a lembrança d'aquelles páramos infinitos de além, termo almeja'o e feliz do nosso terreno peregrinar.

Seriam as quatro e meia da madrugada, quando sahimos pelas ruas caladas e ermas da Praia de Fóra, em demanda daquelle pittoresco e encantador sitio que o povo chama «Traz do Morro» e onde, no dizer de delicada poetiza, «o céu tem mais anil, o sol mais esplendor, as arvores mais frescura,

e as aves cantam um canto mais refinado». — Como romeiros legitimos que eramos nós dois, montados em cavallo de São Francisco, taciturnos e com religioso recolhimento abysmados em nossa reza, só ouvida de Deus e da Santissima Virgem e do companheiro inseparavel de todos os dias de ambos nós, o Rosario, atravessamos toda essa poesia matinal. Uma brisa suave do Norte encrespava as ondas do mar, desse mar sempre antigo e sempre novo com seu sem-número de encantos, que vinha morrer á praia. Esse mysterioso psalmodiar do incansavel Oceano, e o sublime ramalhar dessas palmeiras regias tão altaneiras e magestosas prendiam nosso coração. O céu coruscava no meigo scintillar das estrellas, mas já ia em rapido declinio o nosso formoso Cruzeiro. Até á estação dos bondes, e breve trecho além, á beira da estrada estavam no seu posto os luzeiros electricos para conduzirem os nossos passos. No momento que do ultimo nos separamos, lá no firmamento rasgou-se uma nuvem isolada, e shiu, formosa e bella, a rainha

da noite que só nos parecia esperar, afim de espalhar a sua branda luz sobre o resto do nosso caminho nocturno...

Pouco a pouco começou a clarear no Leste. Já vinham ao nosso encontro, ora solitarios, ora em grupos, laboriosos camponezes que levavam ao mercado da cidade os productos do seu penoso trabalhar.

Seriam seis horas, quando deixamos a estrada principal que vae dar na pomposa «praça» do logarejo da Trindade em frente á igreja parochial, e dobramos pela esquerda para a extensa e uberrima fazenda e plantação das Irmans da Divina Providencia...

Hora solemne! — No proximo convento, á direita, escondido por entre o bananal e as laranjeiras carregadas e em flôr, tocaram ás *Ave Maria*...

E aos clarões da aurora que, num momento punha o Levante côr de fogo e rosa, acordou toda aquella esplendida natureza; — e lá, á esquerda, na explanada ao pé do morro, no meio daquelles apraziveis campos que além verdejam,

aljofrados pelo orvalho da noite, surge a «gruta»; e sobre o rochedo alveja sobranceira e magestosa a imponente imagem da Immaculada, as vestes cor de neve, cinta azul, de rosario no braço, os olhos alçados para o céu como açucena entre a folhagem viridente. Que perfil imperial, que donaire e elegancia mais que humana, toda do céu! Sim, tem algo de sobrenatural e divino, que mais depressa se sente, do que se exprime com palavras— «Ave, gratia plena»!...

«SERVUS MARIAE»

## MONUMENTOS DE ARTE CRISTÃ

### Catedral de Cuenca

O immortal monarca Afonso VIII de Castella que bateu os mouros na milagrosa batalha de Las Navas de Tolosa foi o fundador da catedral conquense, em fins do seculo XII.

O estilo geral é gotico, embora um tanto modificado na fachada com o luxo desnecessario do barroquismo, no seculo XVII.

A grande estatua que figura na frente é a imagem de S. Julião, um dos primeiros bispos de Cuenca. A torre contém um relógio que marca, demais das horas, os dias e os mezes, e com uma figura de lua signala os crescentes e mingoantes. Tres naves formam o corpo do edificio até o cruzeiro: dahí saem cinco naves menores que rodeiam a capella mór, formando uma abside de primeira ordem.

Perguntaram a Calino se, apesar do luto, irá este anno para alguma praia.

—Sem duvida, respondeu elle, mas para guardar conveniencias escolherei qualquer praia do Mar Negro.

## Cartas á mocidade academica

XXIX

### Verdade

Ha principios luminosos, porém que a Providencia divina collocou no topo da razão humana, como pharoes accesos que projectam a sua luz pelos mares que a mocidade ha de resulcar.

São os principios que jamais se hão de perder de vista, porque são os primeiros principios, dos quaes promanam as grandes verdades, bases da vida moral e das relações sociaes em ordem ao nosso supremo destino.

A impiedade obumbrou a região banhada de luz por esses principios, fazendo uma propaganda activa contra a metaphysica, afim de envolver mais facilmente a inexperiente mocidade, apresentando-lhe factos e leis, mas arrebatando-lhe o guia que havia de conduzi-lo ás cumiadas da perfeição e da felicidade.

É necessario que a mocidade conheça esses eternos e inimitaveis principios que a superficial philosophia da impiedade baniu dos horizontes da sciencia.

Eil os :

O principio luminoso que vos conduzirá ao palacio da verdade é primeiramente o principio de contradicção, que presuppõe a essencia das coisas e a ordem dependente da purissima e archotypica essencia de Deus.

O principio de contradicção se formula, afirmando que «uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo e pela mesma razão».

Este principio condemna aquella loucura de Hegel, que jamais se deveria ter chamado «philosophia», porque a sua formula «tudo é igual a nada», é a negação de toda a metaphysica.

E não sómente esse principio, sol que resplandece no firmamento da philosophia, mas o principio da razão sufficiente e o principio da causalidade vos hão de illuminar os passos.

Não é possivel que haja movimento e ainda existencia sem alguma razão que o faça mover-se

ou existir, porque o nada, por si mesmo, não pode tomar iniciativa alguma.

Não vos esqueçaes do principio de substancia e modalidade, porque a substancia é o sujeito e o agente das apparencias accidentaes.

Minha querida mocidade, o materialismo e o positivismo, toupeiras da methaphysica, negam o principio da finalidade, negam que a ordem presuppõe uma adaptação dos meios ao fim e que esta finalidade suppõe uma intenção preestabelecida numa intelligencia, numa consciencia, numa personalidade, independente da materia e livre de toda violencia physica e de toda necessidade interna.

Affirmae vós a verdade luminosa que a razão proclama, isto é, que toda a gente intelligente faz as coisas por um fim.

A sciencia materialista que só fala do turbilhão da materia, pretendendo explicar os phenomenos physiologicos e ainda psychicos pela acção unica, da mesma imagina que sómente ha no mundo antecedentes e consequentes.

Ha mais outros dois principios que jamais haveis de esquecer, isto é, que o infinito, o perfeito e absoluto excluem todo limite, e o principio da obrigação absoluta.

Ha distincção essencial entre o bem e o mal, temos obrigação de praticar o bem e fugir do mal: e a regra absoluta, immutavel e perfeita da moralidade está em Deus.

Não desvieis os olhos dessas clareiras luminosas, quando resulcando as vagas encapelladas do seculo, batidos pela aza negra do pampeiro e atirados ao redomoinho dos sophismas e da paixão, vos debateis para encontrardes a taboa salvadora.

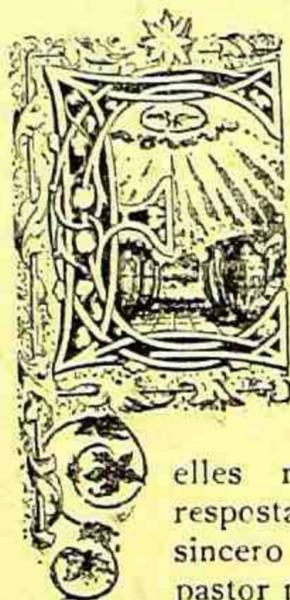
P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.

Werner, celebre poeta alemão, depois de convertido ao catholicismo, encontrou-se com um soberano protestante, que lhe disse: «Fazem muito mal os que mudam de religião.» «Eu tambem penso assim, Senhor, e por achar que Luthero fez mal em deixar o catholicismo é que voltei para esta Religião.»

Igual resposta devem dar os exmaçons aos seus perfidos censores.

## Dogma consolador



O de certo o dogma do Purgatorio. Alguns espiritos insensatos põem em duvida ou negam afoitamente esta verdade catholica. Para elles não ha melhor resposta, que aquelle sincero exclamar dum pastor protestante: «Se o purgatorio não existisse, seria necessario invental-o, porque o coração carece delle.»

Na ordem da fé não ha verdade tão solidamente estabelecida; na ordem da razão, não se encontra ensino mais accessivel á intelligencia, nem mais consolador ao coração.

O dogma do Purgatorio apresenta em seu favor todas as tradições e todas as auctoridades; a Biblia, o Evangelho, os poetas, os philosophos da antiguidade, os doutores, a mythologia, a historia, os monumentos da pintura e escultura. Por toda a parte descobrimos vestigios de ritos expiatorios; em todos os povos encontramos arraigada esta crença; vemos a imagem dum lugar, em que as almas dos finados se regeneram e aformoseam pelo fogo purificador e aguardam receber dos vivos allivio e liberdade.

Tão surpreendente conformidade não se explica senão affirmando, que a existencia do purgatorio é uma necessidade reclamada pelo coração. O coração necessita do purgatorio. Sem elle como poderia consolar se quem perdeu uma pessoa querida? quem poderia lisonjear-se de entrar no céu?

Não seria uma presumpção temeraria e insensata? E se a esperanza do céu não bafeja nosso coração, que outra cousa nos aguarda, senão a desesperação dos condemnados?

Apague do Credo catholico o dogma do purgatorio e cerraes a

porta a toda emenda de vida, a todo o arrependimento, a todo bom proposito, porque arrancaes do coração a esperanza de salvar-se. Ao homem só lhe resta a presumpção louca dos insensatos ou o desespero dos demonios.

\* \* \*

Existe o purgatorio. Respirae e consolae vos, pois, os que perdesdes vosso pae, vossa mãe, vossos irmãos, alguma pessoa querida; porque não ficastes sós na terra. A morte não corta a correspondencia de affectos entre nós e nossos defuntos muito amados; elles continuam a amar-vos ainda e esperam o consolo bemfazejo de nosso amor. Mas nós como lhes testemunhamos nosso carinho? Ah! quando se entra no santo cemiterio, vêm se monumentos magnificos levantados á vaidade e ao orgulho, flores espalhadas sobre os tumulos, inscrições pomposas gravadas no marmore e no bronze.

Nestas superficialidades é que se acha nosso amor para com os mortos? Com ellas mais se honra e lisonjea a vaidade dos vivos, do que se suffraga a alma dos finados. Não é este, não, amor ás direitas. Na vasta amplidão do cemiterio, sobre as solitarias campas, ergue-se o anjo da fé e da esperanza, e acenando para o céu, implora uma oração em favor das almas, cujos corpos á sombra da cruz dormem o derradeiro somno nesse saudoso retiro.

«Orae, por mim, pedi a Deus por minha alma, quando subirdes ao altar santo» dizia Sta. Monica a seu filho. E S. Agostinho orava sempre, como refere no livro de suas confissões.

«Orae por mim, pedi a Deus por minha alma», bradam a nós as desconsoladas almas do purgatorio. Mas quem escuta estes rogos? Quem se lembra de offerecer orações e sacrificios por seus caros defuntos?

Em quanto sentimos o golpe, que nos arrebatou um ser querido;

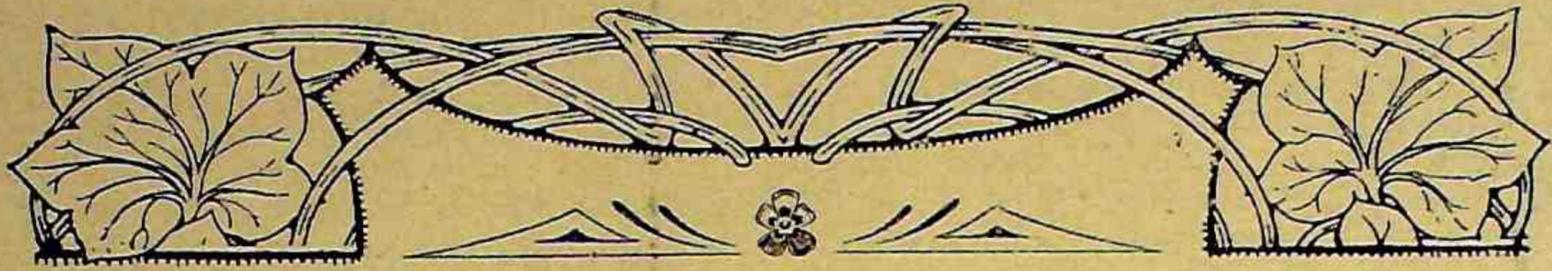
emquanto ainda sangram as feridas do coração, conservamos presente no espirito a imagem de nossos finados. Mas passa algum tempo, e começamos a distrahir nos; ao principio é uma necessidade; depois é um habito, e passadas algumas semanas, alguns mezes, parece que um véu vem interpôr-se entre nós e ellas, desaparecendo de nosso pensamento tão depressa como desapareceram de nossa vista. Este olvido é uma ingratição; é um olvido cruel, porque os nossos defuntos soffrem e carecem de nossos soccorros.

\* \* \*

As almas que soffrem horrivelmente nas chamas do purgatorio, são seres, que um dia nos foram muito caros, se sentaram conosco á mesma mesa, e compartilharam nossas tristezas e alegrias. No meio daquelles gemidos não ouvis uma voz, que falli a vosso coração? Não escutaes a voz de vosso pae, de vossa mãe? Pães e mães, não ouvis a voz dolorida de vossos filhos? Irmãos, não sentis aquelles gemidos lamentaveis? E' a voz de vosso irmão, de vossa irmã, de vosso esposo, de vossa esposa, de vosso amigo. Talvez estão ali por vossa causa, por terem sido demasiado condescendentes com vossos caprichos, por não vos terem corrigido, como deviam.

E' de rigorosa justiça, que nós nos compadeçamos delles, e que, por todos os meios a nosso alcance, procuremos alliviar-lhes a triste situação. Se agirmos de modo contrario, demonstraremos termos um coração pequeno, fechado aos nobres sentimentos do amor e de consideração pelos infortunios de nossos irmãos.

O dia de finados offerece-nos ensejo de manifestar o nosso carinho para com os fieis defuntos. Nesse dia orações afervoradas, communhões inflammadas, missas piedosamente ouvidas hão de ser as espirituaes esmolas, que o christão apresenta perante o throno de Deus para conseguir a libertação de muitas almas. E não o duvide: por seus rogos, muitas terão quebrado as algemas; puras e luminosas, como anjos, voarão ás regiões da luz e do descanso.



## Modo de ter religião que é o mesmo que não ter



U a Religião pôde me enganar em alguma cousa, ou me diz a verdade em tudo.

Se pôde me enganar em alguma cousa, eu devo andar sempre desconfiado e em duvida, com ella; se me diz a verdade em tudo,

devo acreditar em tudo.

Isso é logica rigorosa.

Quando pois nos vier alguma duvida em materia religiosa, devemos indagar, se a duvida é em ponto de fé ou de crença livre.

Se é ponto de fé, devemos logo admittil-o, sem a menor vacillação.

Se é algum ponto que a Egreja deixa em liberdade, devemos estudal-o, cuidadosamente, e nos inclinar do lado que nos parecer mais ponderoso.

D'esse modo o homem é catholico; do contrario, é um simples racionalista.

Ainda n'esse ponto a Escripura tem uma sentença decisiva contra esses:

*Se alguém guarda toda a lei, desprezando um só de seus mandamentos, esse tal tornou se réo de todos os outros.*

Passemos ao terceiro modo:

*Practicar os actos da religião só para fazer como os outros, ou por outro motivo humano.*

Essa é a terceira e mais engenhosa mascara, com que se disfarça o atheismo, no mundo moderno, e por isso merece maior attenção.

A alma de todo acto moral, é a intenção ou motivo formal, que o vivifica.

De sorte que um acto, por mais honesto e digno que seja, perde todo o seu valor, se o motivo que o faz praticar, não é bom e legitimo.

As obras da Religião devem praticar-se por Deus, para obedecer e honrar ao mesmo Senhor.

Não havendo essa intenção, deixam de ser obras religiosas, e tornam-se puramente humanas, e actos de mera hypocrisia.

Exemplifiquemos essa verdade.

Practicar as obras de Religião, só para não se differenciar dos outros, ou para agradar a alguém, ou para não ser censurado, não é obra de religião, porque não é servir a Deus, mas servir aos homens, a quem pretendemos agradar.

Practicar as obras de Religião por officio, emprego, ou meio de vida, afim de ganhar com isso o sustento material, ou com intenção

ambiciosa de fazer carreira na sociedade e adquirir posição elevada, não é ter Religião, porque não é servir a Deus, mas sim, á seu proprio interesse, á sua ambição, á sua vaidade, isto é, ao seu misero eu.

Practicar as obras de Religião e louval-as, só por imaginar que a fé é um freio para o povo, (como dizem commumente); sustentando que a tranquillidade publica precisa do contrapeso poderoso das idéias religiosas, que sem a Religião não ha respeito possivel para a vida, nem para a propriedade; fazendo da Religião uma simples muralha defensiva do capital ameaçado pelo Socialismo, sem ter em conta os interesses espirituaes que são os primeiros, sem pensar em Deus, na alma, na outra vida... tudo isso enfim, é o mesmo que não ter Religião nenhuma.

Evidentemente, porque isso não é servir a Deus, mas a seus propios interesses materiaes, ou aos interesses do povo, como o faz a policia e a guarda civil.

E' claro que a practica da Religião serve aos interesses da sociedade, mas o principal motivo de quem a practica deve ser a gloria de Deus e a salvação da alma.

Practicar a Religião só por simples consolo ou bem estar sensível, pelas commoções que causa o culto, pela belleza das ceremonias, pela poesia das festas, pela grandeza de suas lembranças, por sua influencia em civilizar a humanidade... nada d'isso é ter Religião, ou piedade, mas é apenas pieguice ou sentimentalismo religioso, que não é o mesmo.

A poesia da Religião é só o aroma exterior d'ella, e assim como não diriamos que se alimenta com uma comida aquelle que só aspirasse o aroma da mesma, assim não se pôde dizer que é catholico aquelle que só é religioso por causa da suavidade aromatica que exhalam as obras piedosas.

Na mesma Escriptura tambem existe um texto que pôde servir de tiro de misericordia para esse ponto:

*Não são aquelles que dizem: Senhor! Senhor! os que entrarão no reino dos céos, mas sim os que vivem e procedem conforme com a vontade do Pai Celeste,* disse N. Senhor Jesus Christo.

Por isso o leitor está vendo que grande e infinita multidão de atheus ha no mundo, mesmo entre os que mais se horrorisam com essa palavra.

São atheus practicos; e de que outro modo viveriam, se o fossem tambem theoreticamente?

Aliás, os homens devem ser julgados por seus actos, por seu modo de proceder, conforme é claro.

Pouco se lhe dá ao capeta se o freguez caminha e cabe no inferno theoretica ou practicamente, com tanto que lá chegue a cabir.

E' só isso o que quer o eterno inimigo.

Especialmente, porque essa maneira de condemnar-se a alma, é mansa e suave, e até certo ponto, decente e honrada, offerecendo a vantagem de não espantar a caça; que com modos muito desbrizados, talvez não cahisse no mundo.

Estamos n'um tempo em que não é a impiedade crua e desbragada que é a mais temivel, mas a mansa e cheia de compunção.

Mais me amedronta o atheismo dos homens *honrados*, ou que assim se chamam, do que os gritos e veriferações dos mais fogosos revolucionarios.

Essa phrase de muita gente; «sou um homem honrado» tem

feito condemnar mais almas, do que os crimes que se registram nos codigos.

Esse «sou honrado» adormece muitas consciencias, é o adiamento para fazer-se muitas iniquidades, verdadeiro idolo que muitos collocam em seus corações, para não practicar a lei de Deus, como deviam practicar.

Com esse «sou honrado» pretendem justificar toda apostasia, e formal impiedade.

Não, meus caros senhores; podem acreditar, com toda a certeza, que o homem quando não tem religião, não é honrado; e não

tem Religião nenhuma, aquelle que a não observa, obedecendo á sua divina lei,

Lucifer foi o primeiro *honrado*, d'esse modo, só revoltando-se contra Deus; por isso, foi tambem o primeiro condemnado.

Cuidado, meu caro leitor!

Não te colloques, de maneira nenhuma, no numero d'esses taes *honrados*, tendo Religião de um d'esses tres modos acima, que equivale a não ter nenhuma.

Se assim fizeres, não te livrarás de eternidade das penas.

Dr. F. S.

## Lôa a Maria

Gemem os côros divinaes em prece  
Cantos que os pés osculam de Maria.  
Seu poder neste mez mais se engrandece  
E sobre nós o sceptro seu radia.

Uni vos, oh vozes da terra,  
Aos transportes do céu que cantam lá.  
Cantae! A prece os labios nos descerra...  
Do Paraiso o echo será.

O mez das flores é o mez de Maria.  
Tudo lhe canta a gloria, a realza, a aurea Graça...  
O universo a abençôa e a alma a quem elle guia  
Ao nome de Rainha o de mãe entrelaça.

Rainha! os corações amam a tua gloria,  
E o teu imperio e os teus beneficios de luz.  
Conserva o seu candor na vida transitoria...  
Dá-lhes, dá-lhes a paz em nome de Jesus!

Ouve-nos lá dos astrcos resplendores,  
Entre nós o teu throno eterno nós erguemos.  
O teu diadema é todo imperlado de flores...  
Supplicamos a ti com os teus nomes supremos.

Do côro angelical teremos a delicia,  
Cada dia implorando o doce amparo teu.  
Teu nome celestial, qual maternal caricia,  
Será o anel sagrado unindo a terra ao céu!

(trad. de Alphonsus de Guimarães)

## FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA

e do Veneravel Padre Claret

**CAMPINAS.** — Uma devota, agradece o ter sido feliz no parto e outras graças. — Uma devota: Muito afflicta por causa dum negocio do meu marido, recorri a N. S. e S. José: agradecida, remetto 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas.

**CARLOS GOMES.** — D. Francisca Camargo Andrade, agradece uma graça alcançada e prom tte rezar uma Salve Rainha.

**ALEGRETE.** — A exma. sr. d. Gloria Reis, no auge de grande afflicção, recorreu ao C. de Maria e foi promptamente attendida.

**BARBACENA.** — A sra. d. Deolinda de Freitas, remette 5\$000 agradecendo uma graça. — Balduina Soares.

**LAVRAS.** — O illmo. sr. La Fayette A. Padua, remette 10\$000 para duas assignaturas, 3\$000 para uma missa e 5\$000 para ser dita uma missa no dia 2 de Novembro por alma de Maria Bemvinda de Padua e Miseno de Padua.

**MONTE SANTO.** — D. Cacilda Arantes da Cunha remette 27\$000 para nove missas que mandam celebrar diversas familias catolicas: quatro a N. S. Aparecida, uma a S. Sebastião, uma a S. Benedicto, no Senhor Bom Jesus da Lapa, a Sta. Luzia e ás almas.

**PELOTAS.** — A sra. d. Tullia Appel, envia 6\$000 para duas missas ao Coração de Maria. — D. Sarah Ferreira Mascarenhas, envia 3\$000 para uma missa por alma do seu pae José Ferreira Barreiros, e 3\$000 para uma outra missa a S. José, por uma grande graça.

**ITATIBA.** — A exma. sra. d. Sebastiana Maria da C. Simões, envia 5\$000 duma assignatura, e 3\$000 para uma missa ás almas.

**NOVA TRENTO.** — D. Maria Justina da Purificação e Silva, grata por ter sido bem succedida uma pessoa de sua familia, envia 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

**CORREGO DAS PEDRAS.** — D. Emilia Curty de Magalhães, envia 5\$000 para ser dita uma missa a N. S. do Carmo, pedindo o eterno descanso do seu irmão José Julio Curty. — Um devoto remette 8\$000 para missa e velas ao C. de Maria por fins particulares.

**CAMAMU.** — D. Antonia de Castro Souza, agradecendo uma graça, envia 5\$000 para uma assignatura.

**CORITIBA.** — O illmo. sr. Luis Guedes Cordeiro, agradecendo importantes beneficios recebidos, reforma sua assignatura.

**VILLA DO CLAUDIO.** — B. R. T., agradecendo muitissimas graças, principalmente a saude do seu neto, toma uma assignatura e remette 1\$000 para velas.

**CONCEIÇÃO DO TURVO.** — D. Maria Magdalena Carneiro Fernandes,

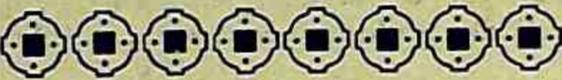
agradece a saude da sua filhinha Dalila e entrega 1\$000 para o cofre de N. Senhora.

**PARANAGUA.** — Remetto 5\$000 para uma missa ao C. de Maria, agradecendo a cura dum netinho alcançada por intermedio do V. P. Claret.

**LARANJAL.** — D. Maria Luiza de Almeida, cumprindo uma promessa, envia 3\$000 para uma missa, 2\$000 em agradecimento duma graça, 1\$000 por um favor que espera obter.

**GUARIBA.** — D. Linda Busnardo Capovilla, dá 3\$000 para uma missa ao Coração de Maria.

**DOURADO.** — O illmo. sr. Enrique Banuque, entrega 10\$000 para tres missas ser ditas por alma de Alvinha Banuque.



**FORMIGA.** — Menina Maria José, favorecida milagrosamente pelo Ido. Coração de Maria. E' filhinha de nosso carissimo assignante sr. Francisco Antonio Nogueira.



**PITANGUY.** D. Maria Augusta Morato dá 1\$ agradecendo a cura do seu filhinho Vicente. — O illmo. sr. Constantino Bertini offerece 5\$000 por ter sarado duma dor nos hombros. — A exma. sra. d. Maria Dolabela Bertella, envia 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas, por um favor alcançado. — D. Maria da Conceição Gonçalves, assigna a «Ave Maria» em cumprimento dum voto. — Um devoto: Agradeço o beneficio da minha saude e entrego 2\$000 de esmola. — D. Deolinda Alves Franco, agradece a cura do seu esposo, e dá 1\$000 para uma vela e 1\$000 de esmola. — A exma. sra. d. Franzina de Campos Lopes Cnçado, agradecida por diversos favores, entrega 15\$000 para a celebração de missas.

**STA. RITA DO PASSA QUATRO.** D. Barbara Laurentina Villela, pela saude de sua sobrinha, remette 5\$000 para uma assignatura, 2\$000 para o Santuario e 2\$000 para velas. — D. Elmira Boileau de Carvalho agradece uma graça. — O sr. cap. Virgínio Villela agradecendo o seu restabelecimento, remette 80\$000 para uma assignatura perpetua. — D. Lina Ribeiro Meirelles, toma uma assignatura, agradecendo uma graça. — D. Ma-

ria Augusta M. da Silva, reforma sua assignatura, por um favor alcançado.

**PALMEIRAS.** — D. Anna Anélica R. Sampaio, manda 5\$000 para uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças. — D. Maria Franco Monteiro, dá 3\$000 para o cofre do Santuario, conforme voto que fez.

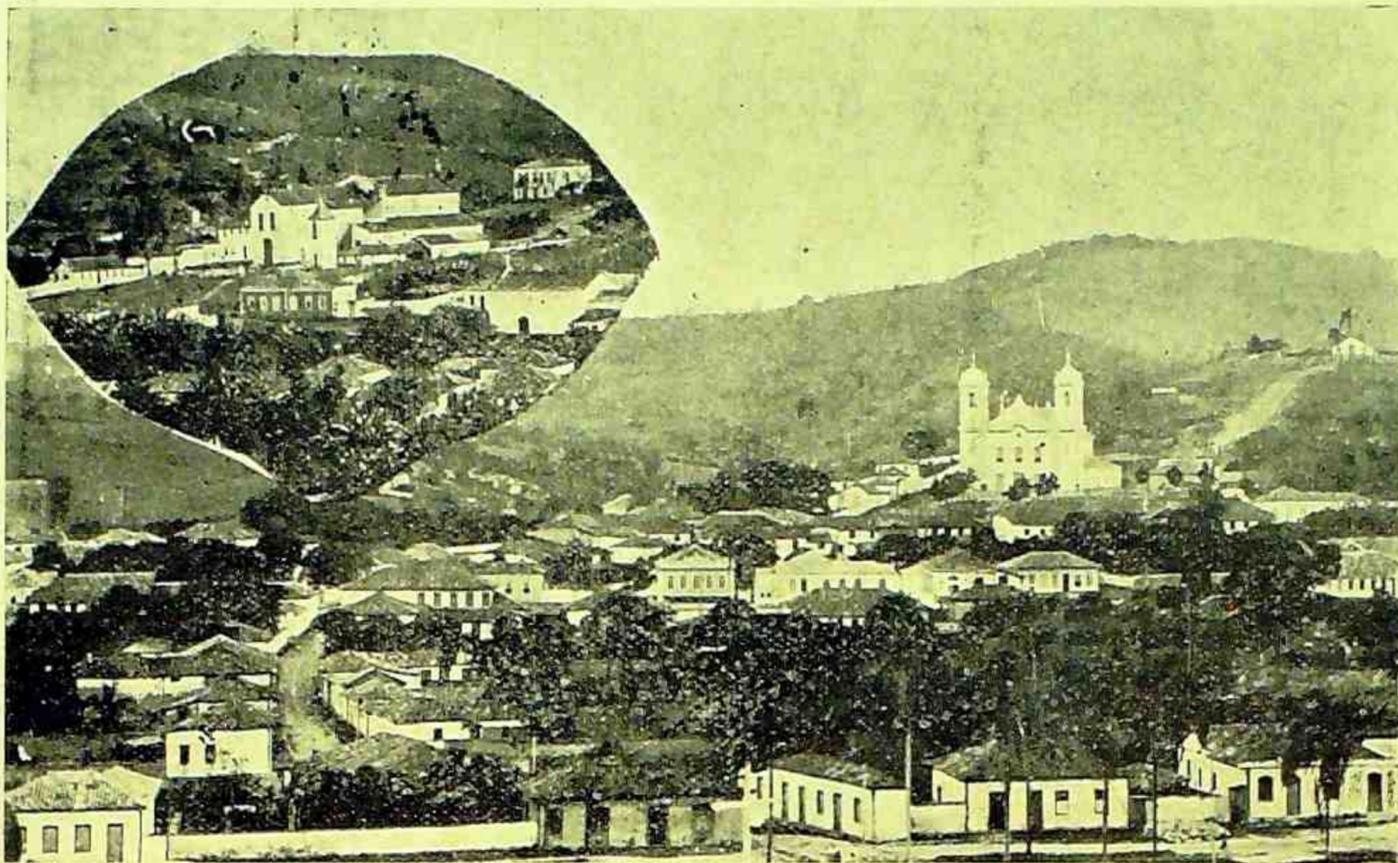
**LEME.** — D. Josephina Mori Urbani, dá 3\$000 cumprindo uma promessa.

**DESCALVADO.** — Um devoto agradece o ter sido feliz numa operação, manda celebrar uma missa e accender duas velas. — Uma devota manda celebrar uma missa por uma graça recebida em favor do seu filho. — O sr. Lazaro Ferraz de Camargo, dá graças por ter sido feliz nos exames. — D. Eugenia Lobo agradece um favor. — D. Alzira Lobo manda dizer uma missa por uma graça alcançada para uma sua amiga. — O illmo. sr. Marcos Rodrigues, agradecendo uma graça e cumprindo uma promessa remette 5\$000 para uma missa e mais 5\$000 para uma assignatura. — D. Julia Gonçalves de Camargo, por ter sarado sem operação uma pessoa de sua familia, envia uma esportula.

**ARARAS.** — D. Elisa de Almeida Barros, r forma sua assignatura, agradecendo um favor. — Uma Filha de Maria agradece uma graça. — D. Anna Francisca da Conceição, encomenda uma missa, agradecendo a saude de sua filha. — D. Magdalena Fachini, agradece diversas graças recebidas para si e para seus filhos e manda celebrar duas missas. — D. Messia Bueno Barboza, toma uma assignatura, em cumprimento duma promessa. — Uma devota agradece o arranjo dum emprego para seu irmão, manda celebrar duas missas e dá 1\$000 para o cofre do Santuario. — D. Anna de Moura Campos, agradece o arranjo dum emprego para seu irmão, outra graça para si e outra para sua mãe; manda 2\$000 para velas e encomenda uma missa ao Senhor Bom Jesus.



**Ribeirão Bonito.** — Menina Guiomar, favorecida pelo I. C. de Maria.



ITAPECERICA (Minas) Vista da cidade e da matriz velha

## Palestra meio scientifica

**Por esses ares fóra.** — Os leitores amantes de emoções sensacionais poderiam, se para tanto desse o arame, embarcar no comboio, digo, no aerostato dirigível que faz a travessia de Düsseldorf a Berlim, seiscentos e quarenta e tres kilometros em doze horas desde as quatro horas e meia da madrugada até as quatro e meia da tarde. Tomando lugar entre os vinte e quatro passageiros, podiam esporear o animo, contemplando esplendidos panoramas celestes e terrestres, ou lendo selectos romances, mollemente encostados em luxuosas espreguiçadeiras, se já não preferissem entregar-se a um somno reparador que desde aquellas alturas retempera o organismo dum maneira incrível. Chegada a hora do almoço ou da janta, vergam as mezas sob o pezo de succulentas iguarias guisadas pelo novo methodo norte-americano que utiliza com este intuito o vapor de escape das machinas.

Solidamente construido o *Viktoria Luise* não sahe do hangar em-

quanto os pilotos não verificam o perfeito estado dos aparelhos e durante o vôo recebe dos observatorios pelas antenas radiotelegraphicas preciosas indicações meteorologicas para evitar qualquer desastre possivel. Nada de poeira nem de fumaça que incommode; nada de trancos, solavancos ou trepidações perigosas; tudo suave, macio e confortavel.

Os habitantes da zona percorrida pelos dirigiveis desprezam-se de erguer os olhos para observar o passo das naves aereas, phenomeno que de tão frequente tornou-se já ordinario: apenas as gallinhas fogem apavoradas, receiando ser alguma colossal ave de rapina, e o gado dispersa-se a vista daquelle monstro que parece ser desconforme pterodactylo da epocha mesozoica.

**Trabalhos de Hercules.** — Não será inferior de cinco milhões de contos a despeza total da canalização do Isthmo Panamense, incluindo os quinhentos mil que hão de ser pagos á Companhia

franceza pela cessão de direitos e trabalhos, e mais cento e vinte e cinco mil ao governo da Republica pela desapropriação de terrenos. Esta empreza herculea projectada desde os tempos do imperador Carlos V, preparada pelos estudos topographicos feitos por ordem do general Bolivar, acommettida desassombradamente por Fernando de Lesseps cujas tentativas mal estudadas soffreram um completo revêz, causando perdas colossaes, tem sido levada a feliz exito pelas inexgottaveis energias dum governo rico e bem orientado. As despezas foram exorbitantes, mas tambem a empreza era herculea e podemos afirmar ser a ultima palavra da engenharia moderna.

As condições locais do isthmo a canalizar não permittiam por nenhuma lei a communicação franca do mar Caribe com o Pacifico: as cheias e alluviões do rio Chagres baldariam todos os esforços: foi preciso recorrer ao systema das exclusas.

Entra-se pela bahia de Limón, da banda do Atlantico, num canal de cento e cincoenta metros de largura e quinze de profundidade, até chegar depois de recorrer treze kilometros ás esclusas de Gatun, destinadas a elevar os navios a vinte e seis metros de altura sobre o nivel da praia. Con-

tinua depois o canal num longo tracto de cincoenta kilometros até o pequeno lago de Miraflores, torcendo frequentemente de rumo com uma largura media de duzentos metros. Aqui os navios por meio de novas esclusas descem até recobrar o nivel primitivo e, recorrem mais dezasete kilometros até o posto do Panamá.

As esclusas cuja minimo cumprimento é de trezentos e cincoenta metros, poderão dar entrada a vasos de qualquer calado e tonelagem: a travessia do canal durará de nove a dez horas.

**Descortinando o porvir.**

— Quem sabe se corridos alguns lustros, o esforço da engenharia moderna que canalizou os istmos de Suez e Panamá e as concepções dos talentos pujantes que architectaram a perfuração do Frejus serão desestimadas como projectos de somenos importancia ao lado das conquistas que planejarão os posteros? Findas dahi a tres annos todas as obras annexas á navegação interoceânica do Panamá, para onde irão os engenheiros, os

contramestres e as turmas de operarios? Qual será o destino das locomotivas, das machinas trepanadoras, dos guindastes, dos explosivos e dos arcabouços? Vamos todos lá para o grande deserto do Sahara onde existe uma região nove vezes maior que França, quasi sem utilidade nenhuma para a civilização. Que valem as colheitas das tamaras ou das pennas dos avestruzes?

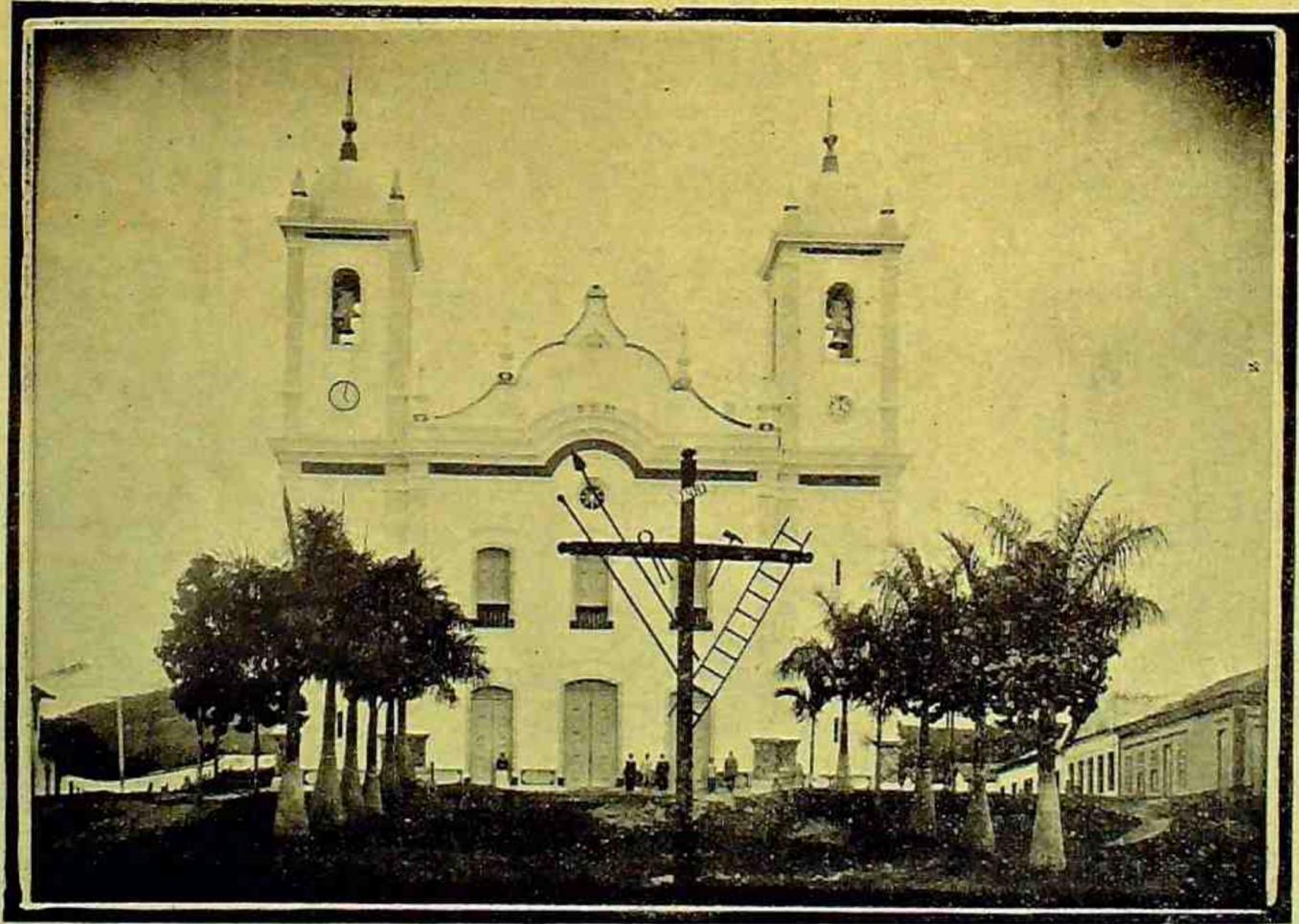
No golfo de Gabés, na Tunisia, existe tambem um Isthmo: destruamol-o; ponhamos em franca communição todos os *chotts* saharianos e desde o ultimo, devassadas já todas as barreiras, precipitemos as ondas do mar naquellas immensas planicies de areia e transformemol-as num lago tão grande como o mesmo Mediterraneo. A audaciosa raça de japeto *audax Japeti genus*, como dizia Horacio, continuará a conquista definitiva da Africa, construindo nas margens do lago, sob as latitudes do tropico do Caranguejo, portos tão poeticos como os de Barcelona ou Argel. Ao proprio tempo retroce-

dendo o mar dos seus littoraes, alargará as divisas de todos os paizes maritimos. Eia, sus, ávante! *Audaces fortuna juvat.*

**Mundos em formação.**

— Mas esta immensa extensão de terra firme roubada á superficie terrestre não complicará o problema da população das raças humanas? Absolutamente não: as aguas precipitadas no Sahara alargariam as divisas de todos os paizes, como já dissemos, e fariam emergir do fundo dos mares archipelagos encantados. Alem disto lá na immensa amplidão dalguns mares como o Vermelho, o das Indias, ao norte da Australia, no golfo do Mexico, etc. trabalham ás ordens de Deus num labor constante, ininterrupto, inconsciente, milhões de operarios microscopicos á collocarem os alicerces de futuras provincias, reinos ou republicas. São as colonias de madreporas e de outros polipeiros calcareos que constroem ilhas, sem o espalhafato das erupções vulcanicas.

**A Atlantida.** — O projecto de converter o Sahara num medi-



ITAPECERICA (Minas) Vista da matriz nova



terraneo é querer tornar as coisas a seu estado primitivo: as planícies do Sahara são o leito dum mar que seccou por effeito dum cataclismo tamanho, como nunca se viu. Entre os continentes da Africa e das Americas extendia-se, diz Platão, uma ilha de uma extensão agigantada: porem, andados alguns seculos, por occasião dum pavoroso terremoto afundou-se, convertendo-se no mar que chamamos Atlantico, apparecendo ainda alguns vestigios, como as ilhas da Madeira, das Canarias e do Cabo Verde, a modo que ficam por vezes descobertos os ossos dum defunto mal sepultado. O pavoroso redomoinho da Atlantida que enguliu nos seus vortices milhões de vidas, se o facto se deu depois de estabelecida a humanidade na Europa occidental, sorveu ao proprio tempo a immensa mole de agua do Sahara, transformando o num deserto de areia, verdadeiro oceano onde a maneira de ilhas emergem deliciosos oasis. *Se non é vero, é ben trovato.*

DR. BAUSANIO

## Miscellanea Mariana

**Nossa Senhora das Victorias (Paris).**—Deu grande nomeada e fama universal áquelle templo a Archiconfraria do Coração de Maria, fundada por divina inspiração, segundo piamente se crê, no anno 1834 pelo vigario da parochia, padre Dufriche des Genettes.

Os fundadores do templo foram os padres Agostinianos e deram-lhe umas proporções regulares, conforme a necessidade de então. Todo o edificio tem 64 metros de comprimento por 24 de largura. O altar do Coração de Maria ou melhor, onde está fundada a archiconfraria deste nome, é um dos altares do cruzeiro e tem enfrente de si o altar de Sto. Agostinho.

Desde o anno 1840 o movimento piedoso na parochia e Igreja de N. S. das Victorias desenvolveu-se dum modo tão admiravel que veiu a ser como o centro da vida espiritual de Paris e até

de toda a França. Naquella Igreja e perante o altar da Archiconfraria iniciou-se por trinta jovens illustres pelas sciencias ou pelas artes ou pela nobreza a ordem terceira de São Domingos, debaixo da direcção do celebre P. Lacordaire. Lá mesmo teve principio a Adoração nocturna do Santissimo Sacramento no anno 1848, practica santissima que depois propagou-se por muitas partes do mundo christão. Tambem naquelle santuario aos pés do Coração de Maria começou a Ordem terceira de Maria no anno 1866.

Furioso estaria o demónio ao ver a gloria que Deus recebia e as almas que se ganhavam para o Céu naquelle lugar santo. Este odio mostrou naquelles dias de triste recordação, chamados os dias da *Commune*, em que pulava solto e livre pelas ruas de Paris. Communicou sua raiva aos seus amigos os communistas, os quaes entraram no Santuario de Nossa Senhora das Victorias e destruíram, roubaram, profanaram e fizeram toda sorte de tropelias naquelle lugar santo até violar os jazigos, tirar delles os cadaveres, injuriando-os das maneiras mais repugnantes, que nem entre os salvagens mais inhumanos se vê.

A tempestade passou, vieram dias melhores e o dignissimo sr. Vigario da parochia, auxiliado dos fieis e devotos do Coração de Maria, pôde em pouco tempo restaurar tudo quanto as turbas enlouquecidas tinham destruido. Logo começaram, com maior fervor ainda, as visitas, peregrinações, offeras, recommendações e outras manifestações da piedade supplicante ou agradecida, que continuam até os nossos dias. Contadas escrupulosamente as pessoas que visitam o templo, numeraram-se em um só dia 19.000, ou 23.950, ou 14.230 sendo de 8 ou 10.000 os dias de menos concurso. Gloria ao Immaculado Coração de Maria!

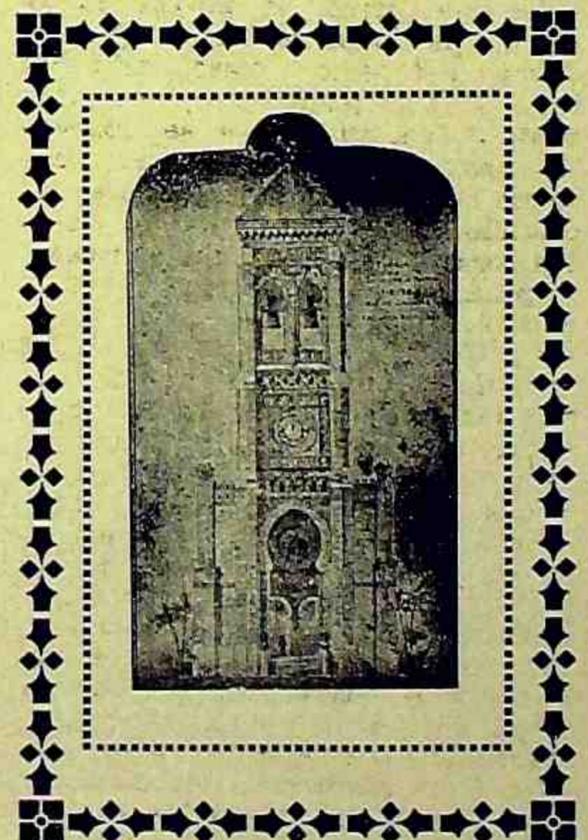
**Salvos duma urutú.**—Medidos em um poço de 6 metros de profundidade, estavam cavoucando terra um pae e dois filhos, quando de xofre caiu uma cobra urutú de seis palmos de comprimento. O bicho vinha furioso, e nos olhares, no abrir da bocca e nos movimentos da lingua mostrava-se raivoso por ferir ao que tinha mais perto. Os trez ficaram abalados e apenas se lembraram d'outra coisa que de invocar a Nossa Senhora

d'Apparecida. Feliz lembrança! amansou a cobra, ficou quieta e deu tempo a sahirem do poço depressa e fugiram de tão perigosa vizinhança. Armado duma espingarda o pae voltou aos poucos ao poço e breve deu conta do temivel ophidio. Attribuíram a nossa Senhora da Apparecida não ter nenhum delles sido victimado do furioso reptil.

**Coroação de Nossa Senhora da Graça.**—As festas da coroação das imagens de Maria repetem-se a miude, graças ao Senhor. Em todas as nações comemoram-se estes factos tocantes que tanto accendem o fogo da devoção á Virgem Santissima. No dia 19 de junho Mons. Lemonnier, bispo de Bayeux, delegado para o acto solemne pela Santa Sé entre estrondosos applausos e vivas commovedores collocou na cabeça da Virgem de Graça e de seu divino filhinho uma magnifica, rica e artistica coroa offerecida generosamente pelos fieis da mesma cidade.

As festas que precederam, acompanharam e seguiram á coroação foram esplendidas, devotas e de immorredoura recordação.

Praza a Deus que cresça por estes meios o numero dos filhos Amantes da Virgem, porque assim crescerá tambem o numero dos eleitos para a gloria.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

## Esmolas recebidas

Menina Dagmar Teixeira  
(Bom Despacho)

10\$000

D. Linda Bussardo (Guariva)

1\$000

D. Bianca Peracin (Guariva)

1\$000

D. Sebastiana Simões (Itatiba)

7\$000



### Piracicaba

*Festa do Sagrado Coração de Jesus e do Immaculado Coração de Maria*

No dia 5 de setembro de manhã, principiou o santo retiro, prégado pelos revmos. Monsenhor José Rodrigues Seckler e Padre José Martins.

Dois oradores cujas palavras cahiam a flux em nossas almas como gottas de balsamo preciosas, tiveram a consolal-os nos seus arduos trabalhos um selecto e piedoso auditorio que, respeitoso e commovido, os ouvia no mais profundo silencio. Santos dias estes que jamais se podem esquecer!... que todos os dias surgem na nossa frente como os marcos miliarios levantados no caminho da nossa salvação. Oxalá que tod s se aproveitem das inspiraçõ s com que Deus Nosso Senhor lhes tocou os corações, dizendo-lhes:—«Meu filho, cá me o teu coração»,—e que a divina semente produza em suas almas fructos de vida eterna.

No dia 8, celebrou se com a maior solemnidade a festa em honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, cantando a missa o revmo. Padre José Martins acolytado pelos revmos. Monsenhor Seckler e Conego Rosa.

Ao evangelho subiu ao pulçito o revmo. Conego Rosa, que por espaço de trinta minutos, prendeu a attenção do numeroso auditorio, provando o nexo existente entre as devoções dos Corações de Jesus e Maria e a sua relevantissima influencia na economia da humana salvação.

A's 6 1/2 da tarde occupou a tribuna sagrada o revmo. Monsenhor Seckler que tomando por thema as conhecidas palavras, *Christus vincit, Choistus regnat, Christus imperat*, falou com emoção e piedade sobre o reinado espirital e social de N. S. J. Christo, sendo escutado pelo numeroso auditorio num ambiente de

mais respeitoso silencio. Falou como um apóstolo. Prégadores assim, Deus nol-os suscite para maior honra e gloria da Igreja.

O côro do Apostolado, sob a regencia abalisada da conhecida maestra exma. sra. d. Maria Thereza de Andrade, tanto na missa como de tarde na bençam, desempenhou-se magistralmente da missão que lhe foi confiada. Não nos surprehen-teu a correção com que se apresentou porque conhecemos a sua invejavel competencia.

Cortemos esta correspondencia que já vae longa, informando os piedosos leitores de que no decurso do retiro e no dia da festa se uniram com Jesus por meio da sagrada communhão 959 almas

Com a bençam do S.S. Sacramento concluiu esta festa que a muitos consolou, e a outros quem sabe? converteu.

Viva Jesus. Viva Maria.

(A Correspondente)

### Cajuru de Itatiba (Minas)

*O dia 12 de Outubro*

Em commemoração da descoberta da America, foi hasteada na fachada do predio escolar deste districto, a bandeira nacional, e, á noite houve com muita concorrência, o theatrinho das creanças de ambos os sexos, cuja representação muito agradou. Foram os promotores deste divertimento infantil os distinctos professores, cidadão Ol gario Pinheiro de Azevedo e exma. sra. d. Maria Josephina Pinheiro.

Todas as creanças desempenharam muito bem os seus papeis; e, ao finalizar houve uma recita pelo distincto moço Jotta Baptista Jotta, sendo igualmente bem desempenhada. O pequeno resultado reverterá em beneficio das creanças pobres deste lugar.

Funcionou a banda de musica N. Senhora do Carmo, regida pelo maestro sr. José Theodozio Tripaldi, executando sempre lindas e variadas peças de seu optimo repertorio. O revmo. vigario José Alexandre de Mendonça orcu por duas vezes, no começo e ao terminar o espectáculo.

Foi collocado o relógio na torre da Matriz, o qual tem funcionado perfeitamente e cuja execução é do Padre Souza, de Itatiba. Aos esforços do incansavel e virtuoso vigario José Alexandre temos mais a registrar um melhoramento para este prospero districto,—a illuminação electrica da nova matriz, e seu competente largo, cujos postes já se acham assentados!... (1) O povo ordeiro e laborioso desta Freguezia sempre de accordo com o Vigario—é justamente o motivo de seu progredir.

*Do Correspondente*

JOÃO MARIA DE MELLO

(1) A illuminação estender-se-ha á diversos predios particulares que o revmo. vigario já contractou, e ficando além disso, força disponível durante o dia para qualquer um machinismo, revertendo tudo a beneficio da mesma igreja.

### A's margens do Uruguay

Espelhando-se em suas christalinas, doces, abundantes e correntosas aguas, Uruguayana, a rainha do já imaginado Estado das Missões, bella cidade, de sublime historia, optima topographia, enorme riqueza, grande movimento relativo ao numero de seus habitantes, com homens cultos, e o que mais a torna importante, sé de dum Bispado; sente-se orgulhosa e com sobeja razão.

Oh! quão diverso é ouvir, longe destas paragens, fallar em Uruguayana, do residir em seu nobre coração!

Quizera ser um Luiz de Camões e ao som da Lira, dedilhada pelas niveas mãos angelicaes duma filha de Uruguayana, poder cantar tão alto os bens que aqui se encontram que ao mundo parecesse, meu cantar tão alto, as estrella lá no céu a indicarem «Uruguayana» terra promettida, doce ninho de amor, fonte de cavidade, feliz vivenda onde ainda habita o Senhor!

São minhas impressões: são impressões que têm todos aquelles que, auscultando a acção politica, social, administrativa e coerente de seus prohomens e, indo ainda além, munidos de boas intenções e desejos de corresponderem á confiança que lhes é dada, penetrarem no lar Uruguayanense.

O irmão José, visitando os assignantes da «Ave Maria» como representante que é da mesma, não esperou, ao fallarmos nesta boa terra, minha pergunta; sua opinião, feita com mais engenho e perfeição, que é permitido aos de sua elevada cultura, nem pelas suas vivas e deces cores, nem mesmo pelo bellos contornos que traçou, não divergiu das impressões communs e geraes que sentem aquelles que têm a felicidade de conviver com os fillos desta terra!

Salve Uruguayana! (10—10—913)

OTTONI DELI

# Notas e noticias

## VIDA CATÓLICA

No ultimo domingo de outubro quatrocentos catolicos, paroquianos da Consolação, desta capital, foram em romaria a N. Senhora da Penha, recebendo devotamente a sa-

construção da futura catedral de S. Paulo.

O dr. Raul Fernandes alegou que a lei faculta a isenção ou a redução minima para as obras de arte, sejam religiosas ou profanas.

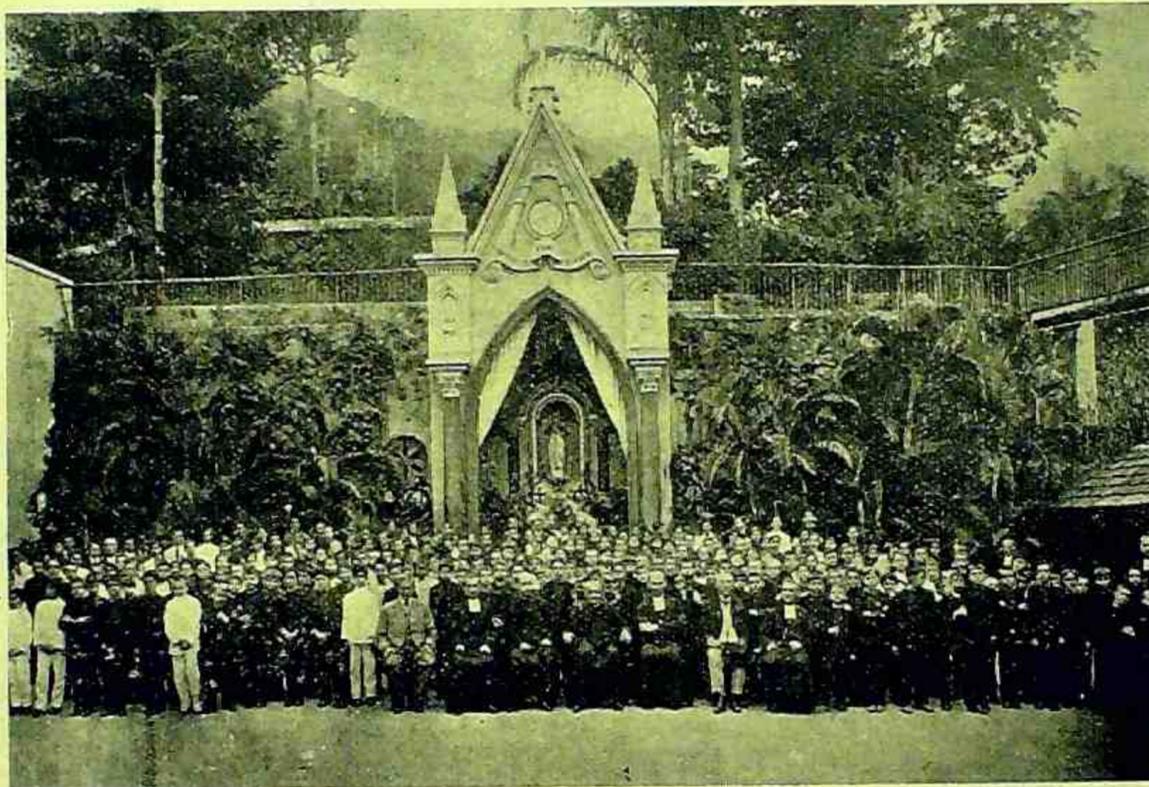
Os sapientissimos senhores da Commissão desprezaram... encas-

zos aos eleitores que se deixaram embair com promessas.

— Já voltaram da Europa muitos dos peregrinos brasileiros que foram a Roma e Lourdes. Mons. Benedicto, teve grande recepção na sua chegada a Santos e a esta capital.

—A parquia de Mucury, em Minas, tem 25.000 habitantes, quasi todos netos de indios, catequisados pelos Filhos de S. Francisco, quasi sem onus para o Tesouro do Estado.

Ao contrario, só em telegrammas auto-engrossativos, o coronel Rondon e toda a caterva dos Rodolphinhos catequizadores gasta mais contos do Tesouro em um anno que os frades em cincoenta annos para todos os trabalhos de sua missão.



RIO DE JANEIRO — Collegio S. José do Rio Comprido

grada comunhão e entoando canticos religiosos em louvor da Virgem Maria.

No mesmo dia perto de 100 creanças receberam a primeira comunhão na igreja da V. O. T. do Carmo.

### Aos eleitores

A Commissão de Finanças do Congresso Federal indeferiu o pedido de isenção de direitos alfandegarios para os materiaes de

tellando-se na ideia de que a Constituição não permite favorecer nenhum culto religioso.

Os eleitores catolicos dos districtos a que pertencem os illustradissimos e liberalissimos *economistas* constitucionaes, devem lembrar o desacato no dia das eleições, não fazendo caso de promessas muito religiosas...

Porque aos candidatos nada lhes custa prometer tudo a favor dos eleitores catolicos; mas depois vem o esquecimento e os despre-

Se a conta telegrafica dos *rondonicos* missionarios não é maior, deve-se a que uma grande extensão das linhas pertence á nação que elles estão s'gando.

—A União Catolica dos empregados francezes de estradas de ferro que no mez do agosto fez grandes demonstrações de sua fé, ganhou o diploma entregue ao seu fundador, conego Reymann, pelo presidente da Republica.

— Na igreja de Sto. Antonio da cidade de S. Luiz do Missou-

ry, Estados Unidos, ingressaram num só dia na Ordem Terceira de S. Francisco 182 noviços, sendo 154 da secção ingleza e 28 da secção alemã.

Na mesma ocasião os terceiros de S. Francisco fizeram uma collecta de 200 dollars para socorrer aos pobres indios.

Cá entre nós, os civilizadores laicos e positivistas dos indios abis-coitam para seus bolsos annualmente centenas de contos de réis do Tesouro publico, e os indios continuam a *ver navios*, salvo os que têm a felicidade de poder acolher-se ás missões catholicas.

### As influencias catholicas

são, por ora, indubitaveis na politica franceza. As eleições para os conselhos geraes foram favoraveis aos candidatos ant radicalaes.

O triumpho do governo na votação da lei do serviço obrigatorio por tres annos ter a sido impossivel sem a collaboração das direitas. A defesa da escola leiga vai perdendo terreno, apesar dos protestos e discursos de Poincaré, o qual parece que só pretende agradar com palavras e promessas aos sectarios.

Estes senhores pretendiam que o Congresso votasse a ultra-inquisitorial pena de prisão para os paes que não mandassem os filhos ás escolas atéas e sectarias do governo. O governo, porém, deixou-se convencer pelas reclamações dos catholicos, e o projecto tiranico das esquerdas não foi ávante.

Ficou, comtudo, de pé a *tese legal* dos radicalaes maçons que considera criminosos os pais que não mandam os filhos ás escolas sem religião. Isto é um funestissimo precedente para os futuros periodos de perseguição official; mas, por emquanto o governo arredou-se de planos tão persecutorios e declarou isentos de penas corporaes os pais recalcitrantes contra a tirania dos maçons politicos da França.

— Em Portugal a tirania maçónica é tão desbragada, que nem mesmo nas escolas particulares permite ensinar a religião.

O governicho da foz do Tejo vai depondo ás centenas e pondo no olho da rua os professores publicos que se mostram religiosos, embora não ensinem religião nas escolas.

E se queixam os taes republicqueiros das alfurjas maçonicas que os chamem de intolerantes!

## PELO PAÍZ



No anno 1912 a Câmara Municipal de São Paulo arrecadou impostos na importancia de . . . . . 8.411:635\$000, ou mais 653:484\$ do que estava colculado no orçamento official.

No corrente até o dia 20 de outubro já fôram arrecadados . . . 8.718:228\$000.

— Muitos jornaes são concordes em afirmar a obra desacordada do governo de Minas, ao permitir, autorizar e realçar com sua *excelsa* presença a erecção de um busto á Garibaldina em B. H., pois o raptor e amasio *della* foi um atentador contra a unidade da patria, tentando separar do colosso brasileiro as então provincias do Rio Grande e Sta. Catarina, obra a que contribuiu não pouco com suas fraquezas feminis a ex lavadeira catarinense.

— Em 1905 o governo de São Paulo lançou imposto pela Repartição de Aguas a 25.973 predios.

Em 1913 o imposto foi aplicado a 43.940 predios.

— Foi reformado o general Sotéro de Menezes.

— Nos primeiros seis mezes de 1913 houve no Estado de S. Paulo 318 homicidios, sendo 49 na capital, 18 em Ribeirão Preto, 13 em Baurú, 13 em Campinas e em Rio Preto e 10 em Santos.

Em São Paulo, capital, déram-se nesse lapso de tempo 15 suicidios sendo 7 de nacionaes. Treze suicidas eram do sexo masculino e duas mulheres. Nenhum era viuvo.

As tentativas de suicidio fôram 124: 85 mulheres atentaram contra a vida; numero muito superior ao de 39 homens: 82 eram nacionaes e 22 estrangeiros.

— O suprimto de agua potavel para S. Paulo que era de 72 milhões de litros diarios, foi augmentado com a adução de mais 20 milhões de litros de agua do rio Cabuçú, ficando, pois, elevado a 92 milhões, dos quae tres milhões não serão entregues ao consumo diario, mas estarão de reserva.

No mez de outubro foi inaugurada a captação das aguas do Tamanduatehy com a massa liquida de sete milhões e meio de litros diarios para a irrigação das ruas e lavagem de esgotos no centro da cidade.

— O sr. Teodoro Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos, teve magnificas recepções no Rio de Janeiro e em S. Paulo. Nesta capital tinha s. excia. especiaes motivos para se demorar: seu filho Kermít Roosevelt é um profissional de engenharia que trabalha na fabrica de ferro de S. Bernardo. O sr. Roosevelt hospedou-se no palacio do conde de Prates.

Causou especial simpatia aos catholicos por levar em sua comitiva, com grande escandalo dos inimigos da Igreja, um Padre catolico, sabio apologista da Religião e notavel naturalista: o P. Zahm, que já escreveu diversas obras que muito bem fazem constar os alcances de sua sciencia.

O P. Zahm publicou um livro para demostrar que os grandes sabios fôram crentes em Deus e até religiosos.

— A cultura de trigo no Rio Grande do Sul vai aumentando vertiginosamente. Em 1909 a estatistica revelava uma colheita de 15.250.000 kilos, a de 1912 já era de 52.332.260.

— O ministerio da Viação pagou pela construcção da Estrada de ferro de Goyaz, até março do corrente anno, 6.313 contos ouro e 11.498 contos papel. A extensão da linha construida era de 290 kilometros, aos quaes se hão acrescentar 37 inaugurados no mez de setembro, perfazendo um total de 327 kilometros.

— Em Guaratinguetá foi inaugurada uma grande fabrica de calçados, da Companhia Paulista de Calçados, sendo precedida pela berçam do vasto edificio e das maquinas, lançada por mons. João Filippa, vigario da parouquia.

### Novo desfalque

Nos ultimos dias de setembro foi descoberto um novo desfalque, cometido por um funcionario publico. O tesoureiro da Administração dos Correios foi achado em falta de 170 contos, e escapuliu-se. E' um funcionario federal, titulado coronel; mas quasi todos os grandes escandalos administrativos dão-se nas repartições federaes.

Ora, é a União federal que representa, como por propria e radical, iniciativa o atheismo official da Republica brasileira. Esses desfalques que tanto sensibilizam a opinião publica são os lindos resultados desse atheismo, ou *atoismo* da consciencia publica.

Separaram o Estado de Deus e como o Tesouro publico é do Estado ou Republica, tambem os dinheiros publicos ficaram sequestrados da consciencia religiosa que teme aquelle Deus a quem ninguem pôde enganar nem subornar.

Logo... pois é natural que os tesouros publicos convertam suas mãozinhas alvas em *lesouras* que cortam e tenazes que seguram e levam tudo o que podem.

— Ainda o publico estava com a surpresa do roubo na capital de S. Paulo, quando foi novamente surpreendido com o desfalque havido em Ribeirão Preto; o tesoureiro da administração dos correios fugiu «em companhia» de 23 contes de reis, embarcando num automovel.

## PELAS NAÇÕES

No fim do anno 1912 havia na Europa 338.880 kilometros de estradas de ferro abertas ao trafego, sendo construidos no mesmo anno 4.000 kilometros.

— O sr. Vittorio Spinazzola, director das excavações de Pompeia, está muito satisfeito por ter des coberto sob as inundações da lava vesuviana, o traçado do antigo porto da velha cidade romana, cujo caes se acha a 750 metros da Porta Marina.

— A Inglaterra reconheceu o general Huerta, como presidente provisório do México, apresentando-lhe as credenciaes o novo ministro.

— A revolução de Lisboa em meiações de outubro não passou de projecto, ou talvez de fantasia. Não foram só os monarchicos: o governo poz na cadeia 33 policias, carbonarios com luvas, e apaniguados e ex-confidentes do governo.

Alguns monarchistas foram presos, por suspeitas *fingidas*.

— Constatou-se no Congresso Medico Internacional de Londres que de 20 doentes de loucura, 14 curaram pela applicação do radio.

— O Conselho Superior de Guerra da França suspendeu do serviço activo dois generaes de divisão, seis tenentes generaes e cinco coroneis por umas tantas irregularidades nas manobras de outubro.

O caso moyeu grande, ceceuma.  
— A princeza Augustina Victoria, esposa de d. Manoel de Bragança, e que se achava internada

num hospital de Munich, sarou já de seus incomodos e voltou com seu marido a Sigmaringen. Depois irão os dois a Inglaterra onde fixarão sua morada.

A separação dos esposos foi, portanto, devida unicamente ao tratamento que requeria a doença.

— Causou enorme surpresa nas nações estrangeiras a mudança de ministerio do rei Afonso XIII, da Espanha.

O sr. Romanones teve minoria de cinco votos na mocção de confiança a favor de seu ministerio no proprio dia em que abriu o Congresso e primeira reunião do Senado.

Afonso XIII, desconfiando já da lealdade liberal, chamou os conservadores ao poder. Maura recusou a sua presença pessoal no ministerio, mas invitou S. M. a chamar o sr. Eduardo Dato que, sendo o mais liberal entre os conservadores, inspirará menos desconfiança aos partidos da esquerda, mais favorecidos, embora injustamente, pela opinião internacional.

## NOTAS RUBRAS

### Progressos do crime

Nos ultimos seis annos o crime doo abort aumentou na França de um modo vertiginoso. Segunda a estatistica dos hospitaes francezes, publicada primeiramente por *Le Journal*, folha nada clerical o numero de abortos triplicou nesses seis annos.

E é precisamente neste tempo em que o governo francez de accordo com a maioria radical e maçónica do Congresso recrudescceu a perseguição contra as Ordens religiosas, contra as escolas e contra as igrejas.

Os jornaes neutros de aqui não acabam entretanto de elevar, até as nuvens, a orientação anticlerical da politica dominante na França.

Quem nos garante que esses jornalistas não pecam pelo mesmo crime, como já fez o R. B. da Normal?

### Fabrica de Vellas de Cera de Durval José Villaça

Apromptam-se por encomenda vellas, techas e cirios de cera pura

Preço por kilo 3.500 REZENDE  
Estado do Rio  
RUA DO MAURITA N. 10



NOVEMBRO DE 1913 — N. 45

9 DOM. Dedicção da Basilica de S. Salvador, em Roma.

10 2.<sup>a</sup> FEIRA. Sto. André Avelino.

11 3.<sup>a</sup> FEIRA. S. Martinho, Bispo de Tours.

12 4.<sup>a</sup> FEIRA. S. Martinho, Papa e Martir.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

13 5.<sup>a</sup> FEIRA. S. Diogo de Alcalá.

14 6.<sup>a</sup> FEIRA. S. Josafat, Bispo e Martir.

15 SABBADO. Sta. Gertrudes, Virgem.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



## DINHEIRO DE S. PEDRO

### Do que sobeja fazei esmolas

(JESUS NO SEU EVANGELHO)

### Quem dá ao Papa empresta a Deus

(Mons. Segur)

Somma anterior 633\$200

#### Donativos semanaes

Recolhido no Santuario	9\$600
Esmola da Igreja	3\$200
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redacção da «Ave Maria»	0\$500

#### Donativos extraordinarios

D. Priscilliana Candida de Souza	2\$000
Do Santuario de Curityba	2\$000
<b>Total</b>	<b>651\$000</b>



## LOURENÇO

## O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

Suspirando sem cessar por ella, excitava Guilherme a pôr-se á frente de seus homens d'armas, para ir libertar as costas da Liguria da oppressão dos serracenos. Por este tempo florescia S. Majolo, abade de Cluny, que tinha um grande imperio sobre o espirito de Guilherme, e deplorava a sorte que os mouros faziam soffrer aos christãos, saqueando os litoraes da Italia, desde o Varo até ás Marmemmas. Engelberto concebeu a esperanza de tornar favoravel aos designios o sancto abade, e supplicava-lhe com as mais vivas instancias que viesse em seu auxilio. Tanto fez, que o abade advogou a causa d'essas regiões na presença do conde, e o moveu a levar-lhes soccorro. O conde de Provença reuniu suas forças, passou a Niza, venceu os arabes, e chegou a expulsal-os de toda a Riviera do Ponente. Pelo mesmo tempo Othon o Grande, a rogos da imperatriz Adelaide, á qual S. Majolo havia feito grandes instancias, passou á Italia com um poderoso exercito, bateu completamente os mouros de Gargliano, das Apulias e das Calabrias, e forçou-os a seguir em desordem o caminho de seu paiz.

Engelberto, que combatia nas fileiras de Guilherme, venceu Abdunos plainos d'Albenga, oito mezes depois que este havia surpreendido o seu castello. Matou o usurpador na batalha, apressou-se a tornar a a tomar posse dos seus dominios e entrou como vencedor na fortaleza, onde todos os thesouros do inimigo cahiram em seu poder. A fiel Lunechildes correu logo aos pés do seu senhor para lhe annunciar que Adelgisa estava viva, e que podia ir quebrar os ferros que a tinham agrilhoada na cavidade do penhasco.

—Como! — exclamou Engelberto — Adelgisa está sepultada n'esse antro e vive ainda?

—Vive, senhor — accrescentou a corajosa donzella — mas V... já a não reconhecerá, tão mudada está.

Engelberto accendeu tochas, desceu ao antro, e exclamou:

—Edelgisa, Deus te conservou para teu Egelberto!

E correu a abraçal-a. Adelgisa soltou um grito d'alegria, e desmaiou em seus braços. Limaram o ferro que lhe agrilhoava a perna, e levaram-na para seus aposentos, que o barbaro havia adornado com thesouros novos. A pobre condessa não tardou a vir a si do desmaio, mas não pôde gosar por muito tempo a liberdade que lhe era restituída. Os longos soffrimentos d'esta dura prisão tinham-na arruinado interiormente, e cahiu em uma lenta consumpção.

Contou a Egelberto tudo o que devia á sua meiga Lunechildes, e como Deus lhe havia por tanto tempo conservado a vida, pelos cuidados e constante caridade d'esta amavel rapariga, que, para guardar a castidade e pôr-se em estado de soccorrer sua ama, havia posto a cara toda em chagas e infligira a si propria um cruel supplicio, que durou por muitos mezes. Deus não deixou este procedimento heroico sem recompensa, porque, sarando, augmentou a sua belleza. Não tardou que Adelgisa morresse, e Egelberto disse:

—Poderia eu achar uma mulher mais affaiçoada e mais fiel do que Lunechildes? Ella é filha d'um dos meus cavalleiros, que morreu por mim na guerra; prolongou, os dias da minha Adelgisa, com risco de ser apanhada e massacrada pelos serracenos; macerou seu corpo para guardar a pureza.

E fallando assim, tomou a resolução de casar com ella, encarregando-lhe o governo de sua casa. Mas antes d'isso, entendeu que não podia escolher para tumulo d'Adelgisa um logar mais conveniente do que a cavidade, onde havia por tanto tempo soffrido. Mandou furar a parede, escrever a legenda, e gravar a inscripção sobre a lage de marmore que Lourenço achou na caverna, perto de nove seculos mais tarde.

Lourenço tivera muita difficuldade em lêr esta historia da bella Adelgisa, porque o pergaminho não estava já intacto e tinha letras safadas. Tomou o partido de traduzil-o em lingua vulgar, em fórma d'exercicio. Mas recordou-se do modo pelo qual a fiel Lunechildes ia onde estava sua ama, seguindo um caminho que conduzia ao interior do penhasco, e o

seu primeiro cuidado foi descer á cavidade, munido de numerosas vélas, para procurar a pequena porta mencionada na legenda. Lourenço desceu lentamente a pequena escada de caracol, que terminava alguns pés acima do nivel do mar. A entrada da passagem era coroada por uma proeminencia de rochedos, e um pé de lupulos formava diante d'ella, com seus ramos espessos e pendentes, uma especie de cortina natural, que acabava de a encobrir á vista dos curiosos. Facilmente se imagina como ficaria Lourenço contente com esta descoberta, que lhe permitia entreter-se de perto com Violentina e Marinetta, sem as expôr a arriscar a vida debaixo dos boqueirões da caverna. Communicou isto em segredo, primeiramente a Marinetta, e alguns dias mais tarde a Violentina.

Marinetta, apenas d'isto informada, entrou ao outro dia pela manhã cedo em sua catraia, remou ao longo da costa, como para dar um passeio, penetrou por meio dos rochedos, e tanto se adiantou, que chegou até á proeminencia de que Lourenço lhe fizera a descripção, e descobriu por baixo da mesma proeminencia a preciosa entrada, quasi inteiramente encoberta pelos braços pendentes do lupulo que deixamos referido. Marinetta nada mais quiz, voltou para casa, e escreveu a Lourenço n'estes termos:

«Meu Lourenço, a divina Providencia dispõe os caminhos para seus fins, com mais doçura do que o poderia fazer a mãe a mais ternã. Vê! o Senhor Deus, em sua bondade, te fornece um meio de te pôr plenamente, inteiramente em paz. Não será para ti uma consoiação suprema o abrir teu coração ao sacerdote de Jesus Christo, que te purificará em seu nome de toda a mancha, e te restituirá a amizade d'Aquelle que é a fonte de todo o bem! Oh! sim, meu Lourenço, permite-me que eu confie o nosso segredo a padre Gerardo, cujo grande saber e piedade tu conheces. Oh! quato me agradecerás! quanto mais querida eu me tornarei para ti, por te haver procurado uma tão bella graça! Não se pode duvidar por fórma alguma de sua discrição e do seu silencio. Eu o acompanharei n'aquella noite que tu designares; elle subirá, e eu esperarei na barca, rogando ao Senhor por ti.»

Na noite seguinte Marinetta recebeu esta resposta:

»Tu és verdadeiramente o Anjo da paz, que a divina Misericórdia me enviou; vem, bella alma, e traz contigo esse sancto homem, que eu venero; sim, sinto a necessidade de lhe abrir o meu coração, de receber suas exhortações e a absolvição dos meus peccados. A's duas horas da madrugada estarei no fundo da galeria.»

Lourenço passou tres dias em frequentes orações para pedir a Deus a graça de bem se preparar para receber o sacramento da reconciliação: escreveu o seu exame, e esperou a chegada da barca no dia que designára. A' hora indicada, Marinetta estava ao pé da proeminencia. O padre Gerardo subiu acima d'uma prancha, para se arrastar á entrada da gruta, e Lourenço estendeu-lhe a mão. Depois de treparem alguns degraus ás escuras, Lourenço descobriu a sua lanterna, e subiram para a caverna. Ah! o convertido tinha posto a imagem da Virgem das Dôres sobre uma pequena mesa em fórma d'altar, e collocára ao lado uma cadeira para o sacerdote. Pôz-se de joelhos, e fez a sua confissão geral com grande abundancia de lagrimas. Depois d'acabar de confessar-se, o pobre Lourenço experimentou tanto jubilo, que abraçou o veneravel ancião e lhe cobriu as faces com osculos.

O padre Gerardo estava a tal ponto commovido, que não podia desligar-se do mancebo, que o apertava contra o seu coração, sem ter a foça de proferir uma palavra. Um tanto serenados d'este primeiro transporte, o sancto ancião consolou o seu joven amigo com uma ternura paternal, e o animou a supportar com uma constancia invencivel o aborrimto da solidão e os incómodos da sombria morada que habitava, ao que Lourenço respondeu:

— Bom padre, este antro, no qual achei a graça e a paz de Deus, tornou-se para mim tão querido, que o não trocára pelos palacios, onde abundam as delicias mundanas; ah! peça a Deus que eu não saia d'aqui antes d'estar inteiramente mudado em um outro homem, e tornar-me digno d'essa angelica Marinetta, á qual sou devedor da vida eterna.

(Continúa)

## ARES GAU'CHOS

Viação ferrea e correio—Assim se faz—  
Banco da Providencia Culto catho-  
lico—Recebemos—Diversos.

Nella o sabio autor analisa em quatorze capitulos, escriptos com lucidez synthetica, as fontes dos crimes nos menores, descrevendo casos particulares d'uma logica esmagadora. Passa depois a numerar os elementos com que contamos para a regeneração da infancia desvirtuada, deduzindo espontaneamente o quanto resta ainda por fazer no terreno legal para amparar «esses pequeninos criminosos, os unicos cuja r habilitação é possível e relativamente facil» porque a «infancia tem incontestavel direito a ser assistida e protegida em sua desgraça». Proteger e educar a infancia é preparar o futuro.

Continue o Dr. Baccina a mimosar ás letras brasileiras com obras do valor intrinseco da aqui apontada.

O insigto maestro campineiro Carlos Gomes, vae ter mais uma consagração artistica na cidade do Rio Grande que pensa erigir-lhe soberbo monumento de marmore na praça Tamandaré.

— Ao lado do alteroso e correcto palacio dos Correios e telegraphos prestes á inaugurar-se, vae se proceder a construcção de outro novo palacio rival do primeiro, destinado á Delegacia. A obra foi orçada em . . . 1.125:000\$000 de reis.

— A Inspectoria Agricola está providenciando no sentido de formar a estatistica completa dos gados existentes nos 66 municipios do Estado. Pode aviar-se a riqueza pecuaria do Estado, vendo que em 40 dos municipios onde foi feita a estatistica existem para mais de 9.465.379 cabeças de gado!

— Mais uma escola superior abrirá brevemente suas portas nesta cidade e cujos Estatutos já foram registrados A Escola Dentaria do Rio Grande do Sul. O curso será de dois annos, findos os quaes, ao candidato approvedo será concedido o titulo de cirurgião dentista.

UM BAGADÚ

Porto Alegre - Setembro 1913

## Triunfo da Igreja

Como um paiz protestante recebe um Cardeal Catholico

Já noticiou a imprensa que o Eminentissimo Cardeal hollandez, Monseñor Van Rossum tencionava visitar a sua Patria, paiz na sua maioria protestante, sendo tambem protestante a Rainha Guilhermina.

O que foi essa visita diz nos a *Croix* de Paris n'uma bella correspondencia de que a *Defesa* reproduz a parte mais importante, como a que traduz mais abundantemente o respeito e a veneração que do campo inimigo se tributa a um Principe da Igreja Catholica, constituindo uma soberba lição dada por protestantes a muitos que se ufam de ser catholicos...

### Os prognosticos

O novo cardeal emprehendeu este anno, no mez de julho, uma viagem á sua patria.

Era a primeira vez que vinha á Hollanda depois de sua elevação ao cardinalato. No seu pensamento esta viagem devia ser uma visita privada, e como de amigo, feita aos seus compatriotas catholicos. E por isso tinha disposto o seu itinerario de modo que estacionasse em cada casa dos Redemptoristas, seus irmãos.

Aqui perguntava-se com anciedade como seria S. Eminencia recebido nas provincias do Norte onde os protestantes são em maioria e onde as manifestações catholicas são, antes por tradição orangista do que pela lei, condemnadas a não ultrapassar os umbraes das igrejas. Outras questões se apresentavam (o cardeal e o seu sequito tambem as deveriam ponde-

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».